7º ENCONTRO NACIONAL DA ABRI – RUMO À MULTIPOLARIDADE? - TENSÕES, ALIANÇAS E O LUGAR DO BRASIL NA ORDEM GLOBAL

12 a 14 de dezembro de 2024, Porto Alegre, RS.

Área temática: Teoria das Relações Internacionais

O PROJETO DE PROMOÇÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS DE MATO GROSSO NA CHINA

Alice Helena Heil de Borba
Universidade Federal do ABC

Ariana Guedes de Oliveira
Assessora Internacional do Governo do Estado do Mato Grosso na China

O PROJETO DE PROMOÇÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS DE MATO GROSSO NA CHINA

Resumo: O objeto desse artigo é as relações internacionais do Estado do Mato Grosso na China, coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) do estado. Este artigo é resultado das atividades internacionais desenvolvidas pela SEDEC com foco na China. O objetivo desta pesquisa é responder de que maneiras o Estado do Mato Grosso tem conseguido articular com outras instâncias dentro do continente asiático, a atuação internacional do estado? E de que maneiras é possível planejar e executar uma representação subnacional na China? Para alcançar estas respostas, os dados coletados foram analisados por meio do método de estudo de caso único, que contribui para compreender um fenômeno específico a partir de múltiplas fontes oficiais. Sendo assim, este artigo está estruturado da seguinte maneira, primeiramente será explanada a evolução institucional das relações internacionais do Estado do Mato Grosso, no período de 1995 - 2024, sobre as agendas paradiplomáticas mato-grossenses com outros órgãos de governo dentro e fora do estado. Esta primeira parte é importante pois, além de responder a primeira pergunta de pesquisa, também fornece o histórico necessário para compreender o objeto central desta pesquisa. Em sequência, será identificado que outros entes subnacionais brasileiros possuem representação no exterior (local e agenda), e será apresentado o processo de idealização e estruturação do estabelecimento da representação institucional do estado do Mato Grosso na China. Por fim, será analisado o caminho percorrido para o estabelecimento de uma representação do Mato Grosso na China, desde 2019, suas especificidades, os desafios e as oportunidades e quais os resultados obtidos nessa agenda paradiplomática. Os resultados da coordenação da agenda paradiplomática do estado do Mato Grosso na China tem se mostrado bem sucedidos, houveram inúmeras parcerias estabelecidas que intensificaram os investimentos chineses no Mato Grosso, como a criação de um Instituto de Cultura chinesa, investimentos com o Parque Tecnológico estadual e o aumento das trocas comerciais. Uma vez que considerada as respectivas diferenças e competências dos órgãos, os entes subnacionais brasileiros se utilizam de estratégias similares para o desenvolvimento das suas relações internacionais. Entretanto, apesar da agenda paradiplomática mato grossense parecer similar à de outros estados brasileiros de acordo com a teoria, na sua prática apresenta especificidades em relação sua representação institucional do estado no exterior e na forma bastante pragmática da atuação internacional, marcada pela busca de minimizar os riscos financeiros e as frustrações com a de novo modelo de atuação, mais flexível, enxuto e efetivo de gestão. No final, pode-se afirmar que esta pesquisa corroborou a prática da paradiplomacia no Brasil e no mundo, e contribuiu para alvitrar os impactos nos aspectos culturais, políticos e econômicos acerca dessa experiência e novas conjecturas sobre as relações internacionais do estado do Mato Grosso. Além de ser uma experiência nova no contexto brasileiro, que pode ser replicada por outros entes subnacionais que almejam estreitar suas agendas no exterior por meio de uma representação institucional.

Palavras-chave: Paradiplomacia. China. Brasil.

Introdução

A paradiplomacia é um fenômeno que busca explicar a atuação internacional dos entes subnacionais. A inserção dos entes subnacionais no cenário internacional segue sendo uma questão desafiadora, pois ainda não recebe a devida atenção da academia e dos tomadores de decisão a respeito do entendimento prático e conceitual pelo mundo.

O contexto das Relações Internacionais durante a Guerra Fria e após o seu fim ocasionou a emergência de uma nova ordem no sistema internacional. Esta nova ordem resultou na reorganização da dinâmica do sistema e, também, na forma em que os Estados soberanos conduziam a política internacional (SASSEN, 2004). Essa nova dinâmica reverberou no âmbito doméstico dos Estados, concebendo uma nova geográfica de poder onde a sensação de porosidade das fronteiras levou as unidades subnacionais a promoverem seus interesses específicos internacionalmente (SOLDATOS, 2001).

As práticas paradiplomáticas têm diferenças proeminentes por causa dos distintos contextos geopolíticos, da natureza constitucional, do tamanho demográfico, das condições institucionais, da diversidade social e dos recursos econômicos (CORNAGO, 2013). Na prática brasileira, observa-se uma intensificação da atuação internacional dos entes subnacionais a partir da Constituição Brasileira de 1988, que concedeu aos estados e municípios o *status* de entes federados, conferindo maior autonomia ainda que a mesma não seja diretamente relacionada à atuação internacional destas entidades (RODRIGUES, 2004).

A incorporação da dimensão subnacional na formulação da política externa brasileira começou em meados de 1995 (MIKLOS, 2011), configurando um certo reconhecimento dos atores subnacionais no cenário internacional. Já na virada do século XXI, o contexto vivido se intensificou tornando os Estados soberanos e os entes subnacionais cada vez mais interligados, impulsionando ainda mais o fenômeno da paradiplomacia (VIGEVANI, 2006).

Esta pesquisa abordará a paradiplomacia brasileira do estado do Mato Grosso dentro das mudanças do contexto internacional do Século XXI, onde a Ásia emerge como uma das regiões mais importantes da economia mundo (ARRIGHI, 2010). Primeiro, será tratado das relações internacionais do estado do Mato Grosso. Em seguida, será abordado o projeto de

atração e promoção de investimentos do MT na China. E, por fim, será analisado de que maneiras o estado tem conseguido articular a atuação internacional no continente asiático.

1. As Relações Internacionais do Estado do Mato Grosso (1995-2024).

Esta seção abordará a evolução institucional das relações internacionais do estado do Mato Grosso, no período de 1995 - 2024, a agenda paradiplomática de governo, dentro e fora do estado. Esta primeira parte é importante para entender a origem da atuação internacional do Mato Grosso.

A história das relações internacionais do estado é bastante antiga, porém pouquíssimo documentada. O Mato Grosso está localizado na região Centro-Oeste brasileira, sua capital é a cidade de Cuiabá, é o terceiro maior estado com a extensão territorial de 903.357, 908 km², a oeste faz fronteira com o Estado Plurinacional da Bolívia, e suas áreas limítrofes com os estados brasileiros são ao norte com o Amazonas e o Pará, a Leste com Tocantins e Goiás, ao sul com Mato Grosso do Sul, e a oeste com o estado de Rondônia (IBGE, 2024). A população de 3.658.649 habitantes está espalhada entre 141 municípios (IBGE, 2024).

Os primeiros passos da paradiplomacia do estado do Mato Grosso iniciaram na década de 1990, influenciados pelo cenário da globalização da economia mundial. Primeiro, a criação do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL foi um dos fatores impulsionadores da integração de Mato Grosso com os mercados vizinhos. O reconhecimento da importância da integração regional, beneficiava os estados fronteiriços para alavancar seus interesses no mercado internacional (GATTO, 2012).

Nesse contexto, durante o período de 1995 a 2003[1], o ex-governador Dante Martins de Oliveira buscou aumentar o volume de exportação e viabilizar uma logística de escoamento de produção para os mercados vizinhos. Nessa época, lançou o primeiro programa de prospecção de negócios do estado, chamado “Mato Grosso, é a hora de investir”. Esta ação de governo fomentou a inserção do estado no circuito internacional de eventos e feiras de

[1] O Vice-Governador, José Rogério Sales, assumiu o governo pelo período de um ano entre 2002 e 2003.

negócios na área de turismo, energia, investimentos e dos setores privados da agroindústria (GATTO, 2012, MELO, 2001).

O governo esteve focado em promover intercâmbios internacionais nas áreas de cultura, comércio, turismo e tecnologia com os países da América do Sul. Dentro dessas áreas as duas principais pautas investimentos e sustentabilidade. Foram criadas políticas públicas que buscavam conciliar o crescimento econômico e o Desenvolvimento Sustentável. Como por exemplo, o Programa de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso (PRODEAGRO) e o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Pantanal (BID-Pantanal), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, a fim de conservar e estimular o desenvolvimento de infraestrutura e do turismo na região pantaneira (GATTO, 2012).

Durante o período de 2003 a 2014, os ex-governadores Blairo Maggi e Silval da Cunha Barbosa, partilharam o objetivo que era transformar o estado no centro de agronegócio da América Latina. Para tanto, a internacionalização se tornou prioridade (GATTO, 2012, MELO, 2005). As principais ações para fomentar as ações internacionais foram a **i)** a difusão das potencialidades agrícolas, **ii)** o estímulo à produção e exportação com suporte técnico aos procedimentos de cada área; **iii)** a promoção dos produtos locais, e **iv)** e mecanismos para estabelecer acordos bilaterais (GATTO, 2012).

Nesse período, o estado conseguiu se estabelecer na exportação de carne – livre de febre aftosa, para o mercado europeu e alcançou investimentos de infraestrutura para mega eventos ao passo que foi inserido na rota de realização de jogos da Copa do Mundo FIFA em 2014 (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

O período mencionado acima serviu de base para que em 2015, o ex-governador José Pedro Gonçalves Taques criasse o Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI), subordinado ao gabinete do governador, por meio do Decreto nº 290 de 14 de dezembro. A motivação para a criação do Núcleo partiu do governador e da equipe de transição na alternância de governos (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

Os três eixos escolhidos desenvolver a agenda paradiplomática foram: **i)** a economia do agronegócio, **ii)** a sustentabilidade dos biomas naturais reconhecidos internacionalmente, e, **iii)** a cooperação fronteiriça com entidades subnacionais e privadas da Bolívia. O setor (que

ainda existe) tem por objetivo estabelecer uma agenda estratégica internacional propositiva, com compromisso de articular os projetos com demais órgãos e outras entidades parceiras. Foi neste período que as relações internacionais do Mato Grosso passaram a aparecer oficialmente em documentos oficiais do estado (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

O NAI não passou por mudanças institucionais desde a sua criação, mas ao longo dos últimos anos, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SEDEC, tem sido responsável pela promoção e atração de investimentos para o estado. O núcleo segue a agenda paradiplomática, articulando as demandas cabíveis dentro da estrutura administrativa (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

Nessa nova fase das relações internacionais do MT, a coordenação com o continente asiático foi priorizada, sem que a atividade de integração regional de fronteira fosse prejudicada. Nesse interim, a cadeia produtiva agrícola do estado necessitava obter melhor conhecimento de como negociar e cooperar com o seu primeiro parceiro comercial, a República Democrática da China.

Isto posto, foi estabelecido que agenda econômica prioritária seria a de desenvolvimento das relações internacionais entre o estado do Mato Grosso e o continente Asiático. Foi criado um grupo de trabalho que contava com a participação de representantes do setor público e privado, autoridades de estado, empresários, as instituições de ensino e as agências internacionais de fomento e investimentos. Em um curto período de tempo, em parceria com a Embaixada chinesa no Brasil, o estado do Mato Grosso conseguiu a capacitação de funcionários públicos em diversas áreas da infraestrutura e estabelecer cooperações com entidades publicas e privadas da China (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

No período de 2015 a 2019, o Mato Grosso buscou realizar diversos intercâmbios com cidades e províncias chinesas. Houve um aumento significativo de atividades de envio e recepção de missões e delegações entre os dois territórios, com objetivo de aumentar o fluxo comercial.

Além disso, aumentou também a diversidade de atores dentro do MT envolvidos nessa relação paradiplomática. De acordo com Guedes de Oliveira (2017), houve uma aproximação do estado junto as representações diplomáticas chinesas localizadas no Brasil, e também

brasileiras localizadas na China. Dentro do estado, outros atores que participam da agenda paradiplomática foram o Poder Executivo, por meio do gabinete do governador e das outras secretarias de estado que participam dos processos decisórios da agenda, bem como o Poder Legislativo e outros atores da sociedade civil. Assim como, o Ministério Público que está presente na agenda paradiplomática do meio ambiente (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

A coordenação da agenda com representações diplomáticas, com o Itamaraty e outros órgãos do governo federal aumentou com o projeto de representação na China, porém quando ocorre visa comtemplar as áreas prioritárias da agenda paradiplomática. Da mesma forma, ocorre a coordenação da agenda paradiplomática do Mato Grosso com outros entes subnacionais, que por certo tempo ocorreu por meio do Fórum RI 27 (GUEDES DE OLIVEIRA, 2017).

Por fim, apesar das relações internacionais do governo ter sido institucionalizada há pouco tempo, a paradiplomacia vem causa um impacto positivo no desenvolvimento econômico do estado. Na próxima seção será tratado do Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na China.

2. O projeto, o planejamento e as observações

Esta seção tratará do Projeto de Promoção e Atração de investimentos de Mato Grosso na China. O objetivo é identificar quais os desafios encontrados para essa atividade paradiplomática, apresentando a estruturação do projeto de representação do estado em território chinês.

Em 2015, a paradiplomacia se tornou uma atividade oficial do governo de Mato Grosso, e, conforme visto anteriormente, também se iniciou um movimento de aproximação com os países asiáticos, como a China.

Primeiramente, é importante realizar um trabalho prévio de aproximação com a cultura comercial de parceiro em que se pretende aprofundar as relações paradiplomáticas. Nesse momento, a pesquisa desenvolvida pela inteligência comercial pode auxiliar a trilhar os caminhos da atividade paradiplomática. É muito importante saber o mapeamento dos

parceiros atuais e dos potenciais parceiros para essa fase preparatória.

Ademais, buscar entender sobre a cultura de negociação e as diretrizes políticas e econômicas se fazem fundamentais para saber negociar com, neste caso, a Ásia. Os países do continente asiático são mestres em negociação, eles se dedicam a aprender o idioma, a cultura e estudam seus parceiros profundamente para poder viabilizar parcerias e negócios.

Após isso, é preciso avaliar quais são as deficiências do estado/cidade. No caso do Mato Grosso, foi possível identificar as lacunas que necessitam de atenção e desenvolvimento com materiais de diagnóstico da APEX Brasil[2] e do IPEA[3]. Essas duas instituições realizam estudos periódicos em diversas áreas, mas principalmente sobre a economia brasileira e seus entes subnacionais. A aproximação do Mato Grosso com estes órgãos de governo (entre outros) são essenciais para a identificação de objetivos e metas para a construção de uma agenda internacional.

Dessa forma o estado do Mato Grosso identificou, em 2019, que apesar a economia agrícola de exportação do estado estava em sexto lugar, em grande parte de soja, milho e bovinos que eram exportados para a China. Além disso, a APEX Brasil apontou cerca de cem oportunidades de exportação de produtos abundantes no estado do MT para China, Países Baixos, Tailandia, Vietnã e Indonésia, que não estavam sendo aproveitadas (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2019).

Assim como outros estados federados brasileiros, o estado do Mato Grosso, ainda que com forte potencial econômico, identificou outras carências estruturais que necessitavam de uma resolução imediata. Assim foram estabelecidas metas da agenda internacional de acordo com as demandas internas, mas também orientadas pelo Governo Federal, tais como a **i)** inserção de MT no mercado regional e internacional, **ii)** a intensificação de cooperação econômica, técnica, científica e cultural com a Bolívia e os países andinos; **iii)** o aumento da participação do estado no Tratado de Cooperação Amazônica, em parceria com a OEA e o Ministério das Relações Exteriores, **iv)** o combate à febre aftosa e a criação do GEFron, ações que foram implementadas com respaldo do governo federal, **v)** a Saída pelo Pacífico, uma

[2] Agência Brasileira de Promoção de Exportações – APEX Brasil.
[3] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

hidrovia entre Paraguai e o Estado do Paraná; **vi)** o Projeto BID Pantanal, programa de promoção do desenvolvimento do meio ambiente, **vii)** o Gasoduto Brasil Bolívia – realização autônoma; **viii)** o Programa Mato Grosso Hora de Investir, foi implementado como uma estratégia de marketing em divulgar o estado nas missões internacionais chefiadas pelo Governador (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2019).

Outro ponto importante é o respaldo que instituições financeiras internacionais podem oferecer para assegurar os riscos de investimentos e negócios através de informativos da economia internacional. Em 2019, para o MT, a Ásia oferecia um contexto favorável para iniciar a estruturação de uma representação internacional que pudesse aproximar os dois territórios (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2019).

As instituições financeiras de renome internacional apontavam que as economias asiáticas combinadas devem superar o Produto Interno Bruto do restante do mundo. A Nova Rota de Seda, programa de governo chinês, contribuirá para que as maiores economias do mundo até 2030 se encontrem no continente asiático. E, sem dúvidas, a Ásia concentrará grande parte do mercado consumidor mundial, o que significa que as exportações de seus parceiros comerciais tendem se beneficiar no comercio exterior (KOTZ, 2018).

A implementação desse projeto não seria uma tarefa simples, alguns dos desafios para o Mato Grosso eram **i)** o alinhamento com a Estratégia de internacionalização do governo brasileiro que em alguns momentos diverge dos interesses, necessidades e particularidades dos estados e municípios; **ii)** a estratégia brasileira a respeito dos temas ambientais e os critérios mais exigentes da China para suas compras de produtos agrícolas; **iii)** a deficiência de Tecnologia e Inovação e Sustentabilidade, mostrada no Ranking de Competitividade dos Estados brasileiros (2018); **iv)** a ausência de parcerias na Educação e pesquisa, cultura e turismo, setores estratégicos para promoção e atração de investimentos; **v)** o desconhecimento do funcionamento do mercado chines, por parte dos empresários brasileiros (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2019).

Ainda assim, o estado seguiu com a implantação de uma representação do estado na China era a resposta estratégica para se tornar um parceiro estável no relacionamento com a Ásia. E, foi, desta forma, que o Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato

Grosso, que vinha sendo preparado desde 2015, foi iniciado em 2019. O governo entendeu que as relações internacionais e parcerias comerciais com a China estavam propensas para que o projeto iniciasse sua fase prática com sucesso.

No mesmo ano, a Assessora Internacional, Ariana Guedes[4], foi enviada para a China em missão internacional. O objetivo do projeto era estabelecer uma representação institucional do estado que possibilitasse atender demandas de todo o continente asiático. Em seguida, seria feita a ampliação de rede de contatos e das parcerias com as províncias que já eram parceiras do Mato Grosso (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

O projeto era divido em duas fases, a primeira era o envio de uma missão internacional de dez meses que avaliasse a viabilidade e formato de gestão mais indicada para a implementação da representação institucional permanente. E a segunda parte, seria o estabelecimento físico de uma representação permanente ou de tempo indeterminado, para alcançar parcerias e negócios mais benéficos para o estado de acordo com os estudos de viabilidade econômica (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Em 2020, poucos meses depois, o mundo foi acometido pela pandemia causada pelo vírus da Covid-19, o isolamento de pessoas, cidades, estados e países, desafiou a vida humana e a interdependência da economia mundial. Nesse período, Assessora Internacional estava em território chinês, e sem possibilidade de retornar ao Brasil, a representante enfrentou o único desafio não previsto desse projeto (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Nesse período, o Mato Grosso conseguiu prosseguir com as ações necessárias para a permanência e regularização da Assessora no país, e passou a recalcular as atividades visando o que aconteceria no pós-pandemia. Alguns desafios projetados pelo IPEA, para a realidade da perspectiva de internacionalização do Brasil e para estado de Mato Grosso, ente 2020 até 2035 eram **i)** a defasagem científico-tecnológica em um contexto de crescente

[4] Ariana Guedes de Oliveira é a servidora pública de carreira que idealizou, projetou, estruturou e lidera o projeto de Mato Grosso na China. Também é coautora dessa pesquisa.

importância das novas tecnologias; **ii)** o processo de interdependência econômica em interação com a conformação de uma nova geopolítica comercial; **iii)** o processo de multipolarização e uma possível fragilidade da representatividade dos atuais mecanismos multilaterais; **iv)** a crescente importância da agenda ambiental e do desenvolvimento sustentável defronte a amplas de investimento da economia brasileira; e **v)** uma dinâmica incerta entre a fragmentação e a intensificação da cooperação no processo de integração na América do Sul (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

A China é o principal parceiro comercial de muitas economias. Alguns estados brasileiros que já tiveram uma base no exterior, apenas São Paulo e o Mato Grosso ficaram baseados na China. Em 2021, o estado de Minas Gerais abriu um escritório em Portugal, e o estado de Santa Catarina, instituiu personalidades "embaixadoras" de SC no exterior, mas não uma representação. Em geral, essa não uma ação simples de ser colocada em prática, por isto, poucos são os exemplos.

No período de pandemia, o estado do Mato Grosso buscou estabelecer parcerias sólidas para exportar produtos agrícolas ou aumentar as vendas de commodities para lançar uma estratégia de diversificação da produção e industrialização, além de tentar atrair investimentos diretos da China/Ásia para setores de infraestrutura e tecnologia. Algumas dessas atividades serão vistas na próxima seção.

3. O Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na China: 2019 – 2024: pós pandemia.

Esta seção tratará de apresentar e analisar as ações em andamento do projeto promoção e atração de investimentos de Mato Grosso na China de 2019 a 2024. E, entender de que maneiras o estado tem conseguido se articular a atuação internacional no continente asiático.

O Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na China, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SEDEC, foi estabelecido como uma missão

internacional permanente do estado, em conformidade com a legislação brasileira[5].

O objetivo do projeto é ampliar as parcerias e cooperações entre o Mato Grosso e a Ásia, é estabelecer uma solida rede de contatos na China, regiões especiais de Macau, Hong Kong e países vizinhos. E, também, acompanhar in loco a complexa política governamental e econômica da China e outros países asiáticos, levando em conta, a importância do valor cultural nas negociações, a confiabilidade e prestígio da diplomacia das partes (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Essa atividade paradiplomática busca criar um modelo de inteligência comercial que valorize as culturas na negociação, garantindo uma comunicação fluída com agilidade e assertividade nas tomadas de decisão, sem se limitar as distâncias físicas. Dessa forma, se espera que a promoção do MT na Ásia aumente a atração de investimentos e dinamize as relações econômicas por meio da ampliação da pauta exportadora e dos mercados, além disso, aquecer o setor turístico, concretizar novos investimentos diretos, buscar tecnologia para a agroindustrialização, explorar oportunidades de negócios gerados pela cultura e a economia criativa (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

O projeto está divido em seis eixos de atividades que são **i)** a Promoção Institucional e de negócios com acesso a canais de comunicação, mídias, feiras, eventos, reuniões e visitas técnicas, missões, workshops, eventos virtuais, rodadas de negociação, entre outras; **ii)** o Intercâmbio Comercial de Produtos e Serviços por meio da importação e exportação, da abertura, consolidação, manutenção e recuperação de mercados utilizando ferramentas tradicionais de promoção de negócios e também as plataformas[6] de comércio virtual como *Life Commerce*, *Cross Border E-commerce*, *Marketplace*, *Mini-programms* e *Webshops*; os **iii)** Investimentos entre China e Mato Grosso no apoio da criação de projetos e negócios e na identificação de investimentos e fontes de financiamento; a **iv)** Inteligência de Mercado no desenvolvimento de mapeamentos da comunidade chinesa estabelecida em Mato Grosso e

[5] Para saber mais ver: Ato n. 426/2020 Seplag – D.O 16/O4/2020 – Processo n. 124533; Designação de Missão Internacional Ato n. 6.801/2020 – D.O. 05/06/2020 e, Nomeação de Função de confiança Portaria/SEDEC/0008/2020 D.O. 22/06/2020 DGA 4.

[6] Essas plataformas são abordagens para expandir e diversificar o e-commerce, adaptadas aos hábitos e preferências dos consumidores em diversas regiões e contextos.

vice versa e no apoio e acompanhamento de acordos comerciais e investimentos e do fluxo comercial entre as partes; a **v)** Capacitação e Qualificação dos mato-grossenses para se relacionar com a China que vai além do ambiente de negócios, e a **vi)** a Cooperação por meio de celebração de acordos de intercâmbio de conhecimento, promoção cultural e do idioma, desenvolvimento de pesquisas e projetos em parceria e o fortalecimento da rede de contatos mutuamente (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Conforme visto, a primeira fase do projeto teria duração de dez meses, mas devido a pandemia do Covid-19, o projeto foi estruturado dentro das possibilidades do contexto pandêmico e atualmente tem a característica de uma missão permanente com objetivo de criar um escritório permanente do MT na China (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Para tanto, a estruturação do escritório contaria com o apoio institucional da APEX-Brasil em Shanghai, podendo um representante do governo do Mato Grosso ter um escritório nas dependências da instituição quando o acordo de parceria entre a instituição e o estado for celebrado. Essa etapa foi adiada sem previsão de ser concluída, pois, devido a pandemia, a principal atividade de quaisquer representantes estrangeiros era respeitar e cumprir as restrições de vistos, de locomoção e permanência na China (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

Em março de 2020, os Consulados da China paralisaram a emissão de praticamente todas as categorias de vistos, incluindo vistos e negócios. Os vistos para passaportes oficiais e diplomáticos eram uma exceção que dependia ainda do entendimento do Ministério de Relações Exteriores da China em acatar o pleito ou não. A permanência da representação estadual na China conseguiu permanecer com inúmeros esforços burocráticos do governo estadual e de parceiros interessados em evidenciar a importância dessa iniciativa para o comércio internacional Brasil-China (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020b).

A pandemia do Covid 19 foi um desafio não previsto para o projeto, mas o estado do Mato Grosso conseguiu trabalhar a agenda paradiplomática, visando o momento em que o mundo retomaria a sua normalidade. Nesse momento, o foco se tornou desmistificar o ponto de vista

empresarial de que a China ainda é um mercado muito arriscado e desconhecido (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a). Além da distância, idioma e diferença cultural, o empresariado (e até mesmo o governo) brasileiro tem dificuldade de lidar com um mercado repleto de burocracias, um sistema político pouco transparente e legislações complicadas, que se sobrepõem e dificultam o entendimento de incentivos, standards e barreiras nesse importante mercado.

Dessa forma, foi feito um estudo interno buscando entender "quem é quem na China", como os regulamentos são feitos e entram em vigor, quais são as diferenças de autonomia entre as províncias e os municípios, poderemos auxiliar as empresas brasileiras a fazer mais e melhores negócios com a China (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020a).

A partir desse entendimento, o MT seguiu com um plano de trabalho em algumas linhas estratégicas como: **i)** a estruturação da rede de contatos, realizar um levantamento extenso de contatos governamentais e privados, **ii)** reuniões e atividades online e offline, **iii)** produção mensal documentos, relatórios e boletins internos sobre as diretrizes políticas, econômicas e legais – atualizadas - da China, **iv)** a promoção e comunicação do governo do Mato Grosso para os parceiros chineses, e a divulgação da China como potencial parceiro econômico, a cultura e o modo de operação de negócios chineses. Por fim, a **v)** cooperação e parcerias com entes subnacionais, províncias, departamentos de governo, entidades, empresas, etc. (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020b).

Durante o período pandêmico (2020 a 2023), no qual a China estava com as fronteiras fechadas o MT participou de feiras como a SIAL, C*hina Fair Trade in Services* – CIFTIS, *China High Tech Fair*, Feira Internacional de Macau, a CIIE e CHFI de forma presencial, realizou mais de 26 atividades virtuais, onde pelo menos 15 foram encontros para promover o agronegócio, a logística, a sustentabilidade, as relações bilaterais e comerciais Brasil-China, as feiras chinesas, as exportações e importações globais, a inovação e os investimentos para o pós-pandemia (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020b; 2021).

O MT também firmou cooperações com parceiros importantes como o Instituto Brasil

China - IBRACHINA, Instituto de Promoção de Macau, a Província de Shaanxi, e as feiras chinesas de inovação como a WTOIP Global, IPIEC e China High Tech Fair e o Parque Tecnológico do Mato Grosso, com a *South China Agricultural University*, *Sichuan University of Science and Engineering*, CLAERIA, IMAC e o Centro Empresarial da Carne, GEI-Global *Environmental Institute*, *Xiamen Torch Park* e outras cooperações que estão em análise (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2022; 2023).

Nesse período, também foram realizadas ações de enfrentamento da pandemia gerada pelo Covid 19 em Mato Grosso. Certamente, a representação institucional in loco foi uma vantagem para o estado. A interlocução aproximada entre o governo estadual, os órgãos de representação brasileira na China, órgãos governamentais chineses, entidades privadas chinesas e outras entidades internacionais, contribuíram para a averiguação de idoneidade das empresas prestadoras de serviços e produtos médicos e hospitalares usados na pandemia, bem como da atualização de normas e procedimentos emitidos pelo governo chinês acerca de certificação alfandegária, logística e importação de produtos chineses. Além disso, o estado do Mato Grosso ainda auxiliou o estado de Santa Catarina e de Goiás no fornecimento dessas informações de trâmites atualizados (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2020b; 2021; 2022).

Sem dúvidas se pode concluir que a paradiplomacia de Mato Grosso na China tem surtido resultados, em um curto período houve uma consolidação na identificação de oportunidades de negócios e parcerias. A presença *in loco* se tornou fundamental para subsidiar o governo na tomada de decisão em diversos setores do âmbito público e na orientação conjunta do privado interessado na troca comercial. Em 2024, foi aberto o primeiro Instituto de Cultura Chinesa no Mato Grosso (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, 2024a; 2024b).

Essa pesquisa, percebeu que a paradiplomacia do estado do Mato Grosso está em consonância com a orientação da política externa nacional, e está a capacitada para o manejo das relações internacionais práticas, considerando todos os atores públicos e privados interessados nas atividades de uma forma interdisciplinar. É possível prever que o conhecimento sobre as formas e as facetas da cooperação e ponte construída por Mato

Grosso traz garantias de continuidade da atividade paradiplomática do estado, beneficiando outros entes subnacionais que buscam se espelhar em atividades similares.

Considerações Finais

A coordenação da agenda paradiplomática do estado de Mato Grosso com a China tem apresentado resultados expressivos, evidenciados pelo estabelecimento de várias parcerias que aumentaram os investimentos chineses na região. Entre os avanços, destacam-se a criação de um Instituto de Cultura Chinesa, investimentos no Parque Tecnológico estadual e o crescimento das trocas comerciais. Embora estados brasileiros utilizem estratégias semelhantes em suas relações internacionais, a atuação de Mato Grosso se diferencia por sua abordagem prática e representatividade institucional no exterior, focando em minimizar riscos financeiros e aumentar a eficiência de gestão.

Essa pesquisa conclui que a paradiplomacia praticada pelo estado contribui para os aspectos culturais, políticos e econômicos das relações internacionais, gerando novas reflexões sobre essas conexões. A experiência pode ser replicada por outros entes subnacionais brasileiros que buscam expandir suas agendas externas com representação institucional própria. Observou-se ainda que a paradiplomacia de Mato Grosso se alinha à política externa nacional, sendo bem equipada para gerenciar relações internacionais de forma interdisciplinar, incluindo a participação de atores públicos e privados. Assim, o conhecimento e as parcerias construídas por Mato Grosso sustentam a continuidade dessa atuação, servindo como modelo para outros estados interessados em atividades semelhantes.

Referências Bibliográficas

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. Editora Boitempo, 2010.

CORNAGO, Noe. **Plural Diplomacies:** Normative Predicaments and Functional Imperatives, Martinus-Nijhoff Brill/Diplomatic Studies Series, Leiden, 2013.

GATTO, Luis Henrique Soares. **Mato Grosso e suas ações no cenário internacional (1995-2010)**. 2012. 239f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). USP- São Paulo, São Paulo, 2012.

GUEDES DE OLIVEIRA, Ariana. **Entrevista** XXI [jan. 2018]. Entrevistadora: Alice Helena Heil de Borba. Cuiabá: 2017. Cargo: Assessora Internacional do Núcleo de Assuntos Internacionais do Estado do Mato Grosso

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em < https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/ > Acesso em nov de 2024.

KOTZ, Ricardo. A **Nova Rota da Seda: a fundamentação geopolítica e as consequências estratégicas do projeto chinês**. *In:* Associação Brasileira de Estudos de Defesa, Encontro Regional Sul da ABED, 2, 2017 Porto Alegre, Anais, Porto Alegre, 2017, p.1-21.

MATO GROSSO. **Decreto nº 290 de 14 de dezembro de 2015**. Disponível em:< http://www.gestao.mt.gov.br/images/files/Dec_Estrutura_290_14.10.15_-_Gab_Governo.pdf> Acesso em 22 de ago de 2024;

MELO, Serafim Carvalho. **Mato Grosso no centro oeste sul-americano**. Cuiabá: Ed. Defanti, 2005.

MELO, Serafim Carvalho. **Perspectivas de Mato Grosso no Comércio Internacional**. Cuiabá: Ed. Defanti, 2001.

MIKLOS, Manoela. Diplomacia Federativa: o Estado brasileiro e a atuação internacional de suas unidades constituintes. **V Congresso Latino-americano de Ciência Política. Asociación Latino-americana de Ciência Política**, Buenos Aires. 2011.

RODRIGUES, Gilberto M. A. A Inserção Internacional de Cidades: Notas sobre o Caso Brasileiro. In: VIGEVANI, Tullo (org.) et. al. **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC, 2004.

SASSEN, Saskia. El Estado y la nueva geografía del poder. In: VIGEVANI, Tullo (org.) et. al. **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Plano de Atividades. 2020**. 23f. Cuiabá: dezembro de 2020a.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Plano de Atividades. 2021**. 10f. Cuiabá: setembro de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Plano de Atividades.**

2022. 13f. Cuiabá: novembro de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Plano de Atividades. 2023**. 10f. Cuiabá: dezembro de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Plano de Atividades. 2024**. 09f. Cuiabá: agosto de 2024a.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na Ásia. 2020**. 15f. Cuiabá: dezembro de 2020b.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na Ásia. 2019**. 39f. Cuiabá: dezembro de 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Projeto de Promoção e Atração de Investimentos de Mato Grosso na Ásia 2025 - 2028. 2024**. 20f. Cuiabá: setembro de 2024b.

SOLDATOS, Panayotis. An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-policy Actors. In: MICHELMANN, Hans; SOLDATOS, Panayotis. **Federalism and International Relations:** the role of subnational units. New York: Oxford Clarendon Press, 2001.

VIGEVANI, Tullo. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais estados e municípios brasileiros. **RBGS. Vol.21** nº62 outubro/2006 p. 128-139